



MOLION PREVÊ AUMENTO DE CHUVAS EM 2017

DA EDITORIA

As chuvas que chegaram ao território alagoano na última semana de maio, renovando as esperanças dos fornecedores de cana, devem perdurar pelos próximos três meses, segundo informou o meteorologista Luiz Carlos Molion.

De acordo com as previsões do pes-

quisador, para a região canavieira, principalmente na parte litorânea, deverão ocorrer precipitações pluviométricas excessivas que podem chegar até 30% acima da média prevista para a quadra chuvosa que vai de maio a agosto. Segundo ele, junho será o mês que terá maior índice pluviométrico.

"Nesta área, o inverno pode se

prolongar até setembro. Não vejo problemas para a chuva na região canavieira do Estado", afirmou Molion, prevendo que nos anos de 2017 e 2018 o quadro climático no Estado deverá ser de chuva em função do efeito da La Niña, que é o resfriamento das águas do pacífico e que tem a tendência de produzir mais chuvas

para o Nordeste.

"Isso é uma informação boa. Mas o lado negativo é que estas chuvas não são regulares como o produtor rural gostaria. Mas não é esperada seca para a região canavieira nestes próximos dois anos", reforçou o pesquisador.

Segundo ele, desde 2011 o Estado vem registrando chuvas abai-

xo do normal. "Em 2015 e 2016 ocorreu o efeito "El niño", que é o aquecimento das águas do oceano pacífico e que muda a circulação atmosférica, provocando seca no Nordeste e excesso de água no sul", destacou Molion, informando que o El niño chegou ao fim em maio passado para dar lugar ao La niña.